

Qualidade de feijões crioulos cultivados no Juruá, Acre

Guiomar Almeida Sousa¹, Sana Souza Damasceno, Márcio Muniz Albano Bayma, Eduardo Pacca Luna Mattar e Rosana Cavalcante dos Santos Amauri Siviero

¹ Engenheira de Alimentos, Professora IFAC. E-mail: guiomar.sousa@ifac.edu.br

Resumo - O feijão-comum (*Phaseolus vulgaris*) é uma excelente fonte de nutrientes essenciais ao ser humano. No estado do Acre há diversidade de feijões crioulos, variedades guardadas por agricultores familiares que levam consigo os vestígios da cultura, soberania alimentar ao longo de gerações. A qualidade dos grãos e novas tecnologias têm atraído estudos e interesse de agricultores sobre a melhor forma de armazenagem em pequena e grande escala. O objetivo deste estudo foi avaliar aspectos da qualidade e armazenamento de variedades de feijão-comum crioulo cultivado ao longo do Juruá e seus afluentes no estado do Acre. Variedades de feijão foram obtidas em Marechal Thaumaturgo: Peruano Amarelo (PA), Gurgutuba Vermelho (GV) e Gurgutuba Branco (GB). Acondicionadas em embalagens de 250g, submetidas a vácuo (EV), silo bolsa (SB) e embalagem tradicional (ET). Analisadas quanto a: umidade, proteínas, lipídios, cinzas e fibra bruta, na colheita e aos seis meses de armazenamento. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. O resultado da umidade foi: PA 12,06, GV 11,95 e GB 12,48%. As embalagens e as variedades se diferenciam. Nenhuma amostra registrou resultado acima de 13% mantendo a umidade nos padrões. Os teores de proteína foram PA 20,87, GV 24,28 e GB 25,55%. Todas as embalagens se diferenciam em relação ao teor de proteína, exceto PA que se diferenciou apenas para ET. Os resultados de lipídios foram PA 1,71, GV 1,91 e GB 1,88%. A embalagem do tipo silo bolsa não se diferenciou no T0 para PA e GB, enquanto para a GV houve diferença. A análise de cinzas acusou resultados: PA 4,02, GV 4,15 e GB 4,14%. Todas as embalagens se diferenciam em relação ao teor de cinzas, exceto ET, variedade GB. Os resultados de fibras T0: PA 5,53, GV 5,22 e GB 5,52%. Houve redução significativa para todas as embalagens, acentuando-se PA. Observa-se alta variabilidade entre os feijões, sendo a melhor embalagem SB seguida EV e ET.

Termos para indexação: Amazônia, variedades crioulas, feijão do Juruá.